



PORTO APRENDENDO MÁS

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

GRUPO ETÁRIO:

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

PERÍODO: 14/02/2022 a 14/03/2022



**PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

RONIVON MACIEL GAMA
Prefeito de Porto Nacional

HELANE DIAS RODRIGUES
Secretária Municipal de Educação

WILMA ALVES AMORIM MARINHO
Diretora Pedagógica Educacional

ANGÉLICA ALVES DA SILVA PUGAS
Coordenadoria Pedagógica de Formação, Monitoramento e Avaliação de
Aprendizagem

JOELMA BATISTA RODRIGUES
Coordenadora da Educação Infantil

YASMINE STHEFANE LOURO DA SILVA
Orientadora de Estudos da Educação Infantil

FRANCIANA DA LUZ MARTINS MAGALHÃES
Orientadora de Estudos da Educação Infantil

THALITA MELO DE SOUZA MEDEIROS
Orientadora de Estudos da Educação Infantil

APRESENTAÇÃO

Prezados pais e/ou responsáveis, estamos iniciando mais um ano letivo, e desejamos a todos vocês boas vindas. Considerando o cenário pandêmico atual e cientes de que precisamos retornar presencialmente seguindo todos os protocolos de segurança, daremos início ao nosso ano letivo no dia 14 de fevereiro de 2022.

Estamos ansiosos para vê-los pessoalmente, e esperançosos de ter nossas creches e escolas em suas atividades presenciais, funcionando normalmente o mais breve possível. Sabemos que a saudade da dinâmica da rotina escolar é imensa em vocês e nas crianças, assim como em cada um de nós. Por isso, recebê-los na entrada da escola, promover a interação entre as crianças, entre estas e os professores, entre professores e familiares são momentos que marcam a nossa vida e estamos saudosos por vivenciá-los.

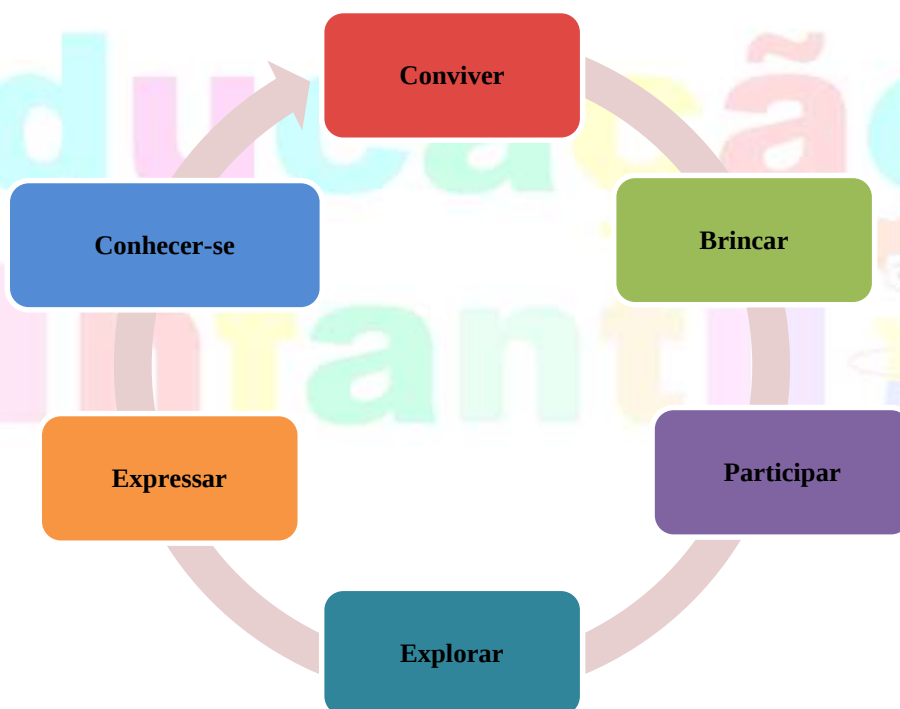
Para apoiar as famílias nesse momento de adaptação, preparamos este material com experiências que serão desenvolvidas pelos pais e/ou responsáveis junto aos bebês e as crianças ao longo de 30 dias letivos (14/02/2022 à 14/03/2022). As propostas elaboradas possuem uma intencionalidade pedagógica envolvendo a exploração de materiais, as transições das crianças em diversos espaços, bem como, as vivências e experiências em tempos acessíveis para que a família as realize com os bebês e as crianças no ambiente doméstico.

Caso surjam dúvidas, o pai e/ou responsável poderá recorrer a Unidade Escolar em busca de orientações corretas, adotando todas as medidas e protocolos de saúde e segurança necessários.

Alguns pontos a serem observados para a execução das experiências propostas:

- Organize um horário, espaço e ambiente tranquilo para realizar as experiências com os bebês e/ou as crianças;
- Quando houver dúvidas, procure ajuda de alguém que esteja em sua companhia e/ou o(a) a escola;
- Registre as experiências realizadas e socialize com os(as) professores(as);
- ESPAÇO: As propostas poderão ser desenvolvidas em algum espaço aconchegante da casa, de maneira que os bebês e/ou as crianças fiquem confortáveis e à vontade;
- TEMPO: As propostas devem durar enquanto o bebê e/ou criança demonstrar interesse pelas explorações, pesquisas e brincadeiras;
- As propostas visam promover a garantia dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, por meio dos cinco campos de experiência abaixo apresentados:

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

O eu, o outro e o nós

Corpo, gestos e movimentos

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Traços, sons, cores e imagens

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Experiência 01: Roda de conversa sobre emoções e sentimentos

Alegria, saudade, esperança e gratidão são alguns dos sentimentos que enchem os nossos corações nesse momento em que se inicia mais um ano letivo. Estamos ansiosos para reencontrar nossas crianças, e acreditamos que este sejam sentimentos que elas também carregam. Algumas sequer conhecem o CMEI e/ou EMEI que irão frequentar neste ano de 2022, não conhecem as(os) professoras(es), nem os colegas. Por isso, a primeira experiência que gostaríamos de propor é que as famílias convidem as crianças e os demais membros da família para que possam expressar seus sentimentos e emoções em relação ao retorno das aulas presenciais. O adulto pode iniciar perguntando: Como você se sente? Como imagina que seja a escola (caso não conheça)? O que sente em relação aos colegas? O que gostaria de fazer quando chegasse à escola? Do que mais sentiu falta neste período? Converse com a criança sobre os sentimentos e emoções, contando histórias da sua infância e os sentimentos que você tinha com elas, compartilhando os seus sentimentos e de outros familiares durante o período de pandemia. Ensine aos pequenos os nomes das emoções e o que elas significam; ajude-a a pensar no que sentiu e/ou está sentindo com o retorno às aulas presenciais; estimule a criança a emitir a opinião sobre os sentimentos e emoções, a respeito do convívio com as pessoas da Unidade Escolar e ajude-a entender quais são suas preferências, seus desejos e suas necessidades nesse momento. Ex.: O que você sente quando alguém diz que não pode tocar em outras crianças ou abraçar o(a) professor(a)? Como você se sentiu diante do fato de não poder visitar e/ou abraçar algum familiar (avô/avó, tio/tia, etc)?

À medida que evoluem em suas capacidades de linguagem e de representação, as crianças pequenas ganham confiança e maior independência nas suas formas de comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Com momentos de escuta, diálogo e acolhimento no ambiente familiar a criança aprende a externalizar o que sente e lida melhor com suas emoções.

Experiência 02: Painel dos sentimentos e emoções

Dando continuidade à experiência anterior, convide a criança a pesquisar em jornais, livros e/ou revistas para recorte (disponíveis na sua casa), imagens de pessoas expressando sentimentos para montar um painel de sentimentos e emoções. Em um papel com superfície grande (cartolina, papel madeira, papelão) escreva para a criança de um lado “SENTIMENTOS E EMOÇÕES BONS e do outro lado, “SENTIMENTOS E EMOÇÕES RUINS”. Peça para que ela recorte e cole as imagens encontradas. Deixe-a montar o painel expressando o que vê em cada uma das imagens, qual sentimento está representado e o que significa cada um deles. Caso você não tenha nenhum papel grande, jornal/revista/livro para recorte em casa, solicite à criança

que expresse por meio de desenhos os sentimentos e emoções sobre os quais vocês conversaram, classificando-os em bons e ruins. Outra opção é dramatizar situações de conflitos nas quais as crianças possam expressar sentimentos e emoções. Na brincadeira de faz de conta, com ou sem apoio de adultos, a criança pode aprender a resolver problemas simulados da vida cotidiana.

Experiência 03: Diário das emoções

Que tal promover uma experiência junto com a criança para que ela possa reconhecer e registrar os sentimentos diariamente??? Vocês irão precisar de um caderno, diário ou folha de papel em branco, objetos riscantes que tiver em casa (lápiz, lápis de cor, canetinhas, etc) e borracha. Ajude a criança a construir um diário das emoções. Essa experiência contribui para uma boa saúde emocional e para ajudá-la a refletir sobre os próprios estados emocionais e desenvolver habilidades que permitam o autoconhecimento. Para começar, apresentar sete emoções principais para a criança: alegria, amor, medo, raiva, surpresa, frustração e tristeza. Pode ser que ela não compreenda esses sentimentos em um primeiro momento, mas vai refletir sobre eles melhor com o passar do tempo, e a partir dos diálogos que você fizer com ela. Depois, estimule-a a decorar o diário como quiser: fazendo uma capa, enfeitando seu interior e dando a sua cara ao seu caderninho, colorindo, colando pedaços de papel ou elementos da natureza que coletar, como flores, folhas, etc. Depois de enfeitar, estimule a criança a desenhar e/ou escrever (escrita livre/espontânea) diariamente sobre seus sentimentos e emoções. O adulto pode ajudar a criança propondo perguntas como: O que aconteceu hoje e como você se sentiu? Por que se sentiu assim? Como manifestou o que sentiu? A emoção ajudou?. Deixe a criança expressar por escrito ou desenho o que sente e acompanhe sem tirar a sua privacidade e criatividade, sem julgamentos.

Essa experiência permitirá à criança expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea) e /ou de desenho.

Experiência 04: Criando um pote das emoções

A criança aprende e se desenvolve quando brinca, interage, pesquisa, inventa e cria. Por esse motivo propomos uma experiência que envolve a produção de um brinquedo com material reciclado: o pote das emoções. Junto com a criança, procure um pote, lata e/ou garrafa pet vazia disponível na sua casa, que seria jogado no lixo, e aproveitem para criar o pote das emoções. Para a confecção do pote das emoções você vai precisar de um pote, lata ou garrafa pet vazia (é possível reciclar garrafas de plástico, potes de azeitonas ou compotas), lãs ou fitas



com cinco cores diferentes (também pode usar outros materiais, como pompom, bolas de algodão, bolinhas coloridas, papéis coloridos, o que tiver disponível em casa). Cada cor pode representar um sentimento. Ex.: branco (calma), amarelo (tristeza), verde (alegria), vermelho (medo), laranja (calma). Peça que a criança lave e seque bem o pote e enfeite como quiser. Diariamente a criança pode colocar no pote elementos referentes às cores que escolheu para identificar cada sentimento. Este brinquedo ajuda a criança a desenvolver o potencial criativo, habilidades manuais e a identificar e compreender cinco emoções diferentes: alegria, tristeza, raiva, calma e medo. Assim, ela pode reconhecer os sentimentos em si mesma e também no outro, a fim de estimular a empatia e facilitar o convívio com os familiares, professores, coleguinhas etc.

Experiência 05: Hora da história

A escuta de músicas, o reconto de histórias, as rodas de conversa, são atividades que estimulam a imaginação, a fantasia, o contato da criança com as diferentes linguagens, fazendo com que tenham curiosidade em descobrir, em construir o próprio conhecimento. Para essa experiência, organize um espaço bem aconchegante, onde a criança possa ficar à vontade para a contação da história. Se puder, imprima a história ou escreva num papel para que a criança possa acompanhá-la. Convide a criança para esse local, explique que irá ouvir uma história cheia de mistérios e surpresas. Após a leitura, converse com a criança sobre a história lida, sobre qual parte ela mais gostou e quais personagens acharam mais interessantes. Convide a criança a se levantar, e dramatizar a história, se passando por algum personagem. Envolve outros membros da família. Deixe a criança falar sobre o que mais gostou na história e os personagens principais. Converse por um tempo sobre a lição da história, atitude de cada personagem. A leitura e contação de histórias, por exemplo, ampliam o espaço simbólico lúdico, desenvolvem o hábito de ouvir, o prazer de ler, estimulam a linguagem, apresentam o mundo da arte, ampliam o universo de significados, ensinam valores humanos, refletem imagens, sons, formas e cores, permitem sentir emoções, aumentam o conhecimento de mundo, dentre outras vivências significativas, que possibilitam a construção das experiências da criança. Contar história e depois pedir para que as crianças dramatizem.

A Ilha dos sentimentos (Autor: Reinilson Câmara)

Era uma vez uma ilha, onde moravam todos os sentimentos: a Alegria, a Tristeza, a Sabedoria e todos os outros sentimentos. Por fim o amor.

Mas, um dia, foi avisado aos moradores que aquela ilha iria afundar.

Todos os sentimentos apressaram-se para sair da ilha.

Pegaram seus barcos e partiram.

Mas o amor ficou, pois queria ficar mais um pouco com a ilha, antes que ela afundasse.

Quando, por fim, estava quase se afogando, o Amor começou a pedir ajuda.

Nesse momento estava passando a Riqueza, em um lindo barco.

O Amor disse: - Riqueza, leve-me com você.

- Não posso. Há muito ouro e prata no meu barco. Não há lugar para você.

Ele pediu ajuda a Vaidade, que também vinha passando.

- Vaidade, por favor, me ajude.

- Não posso te ajudar, Amor, você está todo molhado e poderia estragar meu barco novo.

Então, o amor pediu ajuda a Tristeza.

- Tristeza, leve-me com você.

- Ah! Amor, estou tão triste, que prefiro ir sozinha.

Também passou a Alegria, mas ela estava tão alegre que nem ouviu o amor chamá-la.

Já desesperado, o Amor começou a chorar.

Foi quando ouviu uma voz chamar: - Vem Amor, eu levo você!

Era um velhinho. O Amor ficou tão feliz que esqueceu-se de perguntar o nome do velhinho. Chegando do outro lado da praia, ele perguntou a Sabedoria.

- Sabedoria, quem era aquele velhinho que me trouxe aqui?

A Sabedoria respondeu:

- Era o TEMPO.

- O Tempo? Mas porque só o Tempo me trouxe?

- Porque só o Tempo é capaz de entender o "AMOR".

REFERÊNCIA:

FEUP. **A ilha dos sentimentos.** Disponível em <A https://paginas.fe.up.pt/~fsilva/port/A_Ilha_dos_sentimentos.htm >. Acesso em 09 fev. 2022

Experiência 06: Como eu me vejo?

Para esta experiência, a criança poderá utilizar o próprio corpo, algum objeto riscante que tiver em casa (giz, lápis de escrever, giz de cera, lápis de cor, pincel, canetinha, carvão, etc) e folha de papel. Converse com a criança sobre como algumas pessoas são parecidas, outras diferentes e especiais, sobre como cada pessoa tem sua singularidade, o seu valor e características próprias. Ex.: Tem gente que é alta, com cabelos lisos e olhos claros, outras tem o cabelo enrolado, tem gente com mãos grandes e dedos longos nos pés, outros têm pinta no rosto, lábios grossos e orelhas pequenas. Muitas diferenças! Imagina se todos nós fôssemos idênticos!? Que graça teria!? O bonito é cada um ser como é - do seu jeito. Estimule a criança

a observar as pessoas da família, a singularidade de cada um e depois observar a si mesma. Convide a criança para se posicionar em frente ao espelho, ver seus cabelos, seus olhos e fazer uma observação detalhada de si mesma. Em seguida, peça para que faça um registro, um autorretrato no próprio espelho, no chão ou numa folha de papel, identificando as partes do corpo como: cabeça, olhos, braços, pernas etc. Essa experiência além de contribuir para a criança conhecer-se e refletir sobre o respeito às diferenças, contribui para o desenvolvimento progressivo intelectual, artístico, social e emocional da criança.

Experiência 07: Pessoas importantes na minha vida

Agora que a criança refletiu sobre si mesma, que tal realizarmos uma experiência que a permita reconhecer as pessoas importantes para a sua vida??! A proposta é simples. Escolha um ambiente agradável da casa, convide os familiares, reúna fotos da família e objetos pessoais de cada membro. Espalhe pelo chão. Mostre as fotos e objetos para as crianças. Pergunte a ela quem são as pessoas importantes para ela, como são, qual o nome, o que estas pessoas fazem que a deixa feliz, o que a criança gosta de fazer com essas pessoas. Peça que a criança fale sobre momentos vividos com esta pessoa, descreva lugares onde estiveram, emoções e sentimentos que vivenciaram juntos. Em seguida, peça que a criança expresse por meio de um desenho, algum fato ou momento vivenciado com as pessoas importantes na sua vida. Muitas vezes pessoas queridas, que desempenham papéis importantes na vida de uma criança, vão embora ou se afastam da vida dela e não ficam registros de quem foram essas pessoas, essa experiência é uma oportunidade de você resgatar essas memórias afetivas junto com as crianças.



Fonte: <https://pt.depositphotos.com/vector-images/fam%C3%ADlia.html>

Experiência 08: Vamos escrever!

Após refletir sobre sentimentos, sobre si mesma, e sobre as pessoas importantes para a vida da criança, vamos propor que ela escreva o seu próprio nome e o nome dessas pessoas em um papel. Peça para que a criança pegue o desenho que fez de si mesma na experiência 05 e os desenhos que fez das pessoas importantes para ela, na experiência 06. Em seguida, peça que escreva de forma espontânea os nomes em cada desenho. Esse processo faz diferença, uma vez que algumas crianças escrevem as palavras e depois não conseguem retomar e “ler” o que escreveram, dependendo da fase da escrita em que estão. Com o desenho em mãos, as crianças estão o tempo todo lembrando e prestando atenção no que precisa ser escrito. Caso você solicite para elas a leitura, por mais que tenham dúvidas, o seu próprio desenho orienta a sua escrita e, assim, elas vão criando repertório na aquisição da leitura e escrita. Deixe a criança muito à vontade para utilizar o lápis ou outro objeto riscante (lápis de cor, giz de cera, etc) e realizar os traços no seu tempo e do seu jeito, sem receios do que é certo ou errado. É importante que não interfira na realização dos traços, pois isso pode dificultar o desenvolvimento da escrita da criança. Enquanto ela escreve, o adulto pode apreciar e incentivá-la.



Fonte: <https://blog.objetivosorocaba.com.br/escrita-espontanea/>

Experiência 08: Vamos brincar e cantar!

As parlendas são versos ritmados e de fácil memorização pela criança. Elas proporcionam momentos de interação e brincadeiras, aprimorando a fala através da récita dos seus versos e também a escrita. Nesta experiência a criança pode brincar com a rima, ritmo, assonância e aliteração. Imprima ou reescreva a parlenda abaixo. Depois, leia-a atentamente com a criança, percebendo cada rima e a história que a parlenda conta. Logo após, brinque com ela recitando a parlenda das seguintes formas:

CIRANDA, CIRANDINHA (Recitar com voz e cara de bravo)
VAMOS TODOS CIRANDAR (Recitar com voz e cara de choro)
VAMOS DAR A MEIA VOLTA (Recitar com voz e cara de alegre)
VOLTA E MEIA, VAMOS DAR (Recitar com voz e cara de medo)
O ANEL QUE TU ME DESTE (Recitar com voz e cara de sono).
ERA VIDRO E SE QUEBROU (Recitar com voz e cara de bravo)
O AMOR QUE TU ME TINHAS (Recitar com voz e cara de choro)
ERA POUCO E SE ACABOU (Recitar com voz e cara de alegre)
POR ISSO DONA/SEU (falar o nome da criança) (Recitar com voz e cara de medo)
ENTRE DENTRO DESSA RODA (Recitar com voz e cara de sono).
DIGA UM VERSO BEM BONITO (Recitar com voz e cara de alegre)

Também podem usar a imaginação e criar outras formas de recitar a parlenda. Que tal treinar a escrita de algumas palavras da parlenda no caderninho ou numa folha de papel em branco com a criança? Isso mesmo, vamos prestar bem atenção em cada palavra, cada som das letras e colocar o lápis mágico para funcionar!!!!

Experiência 09: BRINCANDO DE RIMAR!

As rimas são excelentes para ajudar as crianças a desenvolverem habilidades linguísticas iniciais. Isso porque aumentam a consciência de ortografia e de fonemas, que são essencialmente os sons que compõem as palavras. Nesse sentido, vamos brincar com as rimas e estimular a criança, para que ela entenda melhor os significados das palavras, o que permite uma compreensão mais ampla da linguagem e da Língua Portuguesa, tornando o processo de alfabetização mais interessante e eficaz. Escolha objetos da casa, escreva o nome em um papel e leia em voz alta para a criança, pedindo que ela fale uma outra palavra que rime. Ex.: PANELA rima com JANELA; A missão está dada. Junte toda a família, tente achar objetos, coisas que rimam na sala, na cozinha, no quintal de sua casa e promova a integração da criança. Depois, escolha três pares de rimas e peça para que a criança escreva-os do jeitinho dela no caderno ou folha de papel em branco. Na escrita espontânea não há exigências, ela é uma forma da criança expressar como ela está compreendendo a escrita. Não dê a palavras para a criança copiar ou soletrar as letras. Para finalizar, incentive a criança a ilustrar o que escreveu.

Experiência 10: JOGO DA MEMÓRIA

Nessa experiência você vai incentivar a criança a construir um jogo da memória com as letras

do nome próprio, e palavras que iniciam com cada letra do nome dela. Explique que além de brincar de jogo da memória, ela irá pensar sobre os sons das letras do seu nome e palavras que podem iniciar com as essas letras. Para fazer o jogo da memória artesanal, você vai precisar de papel (pode utilizar folha de papel A4, papelão, cartolina, etc), tesoura, objeto riscante (lápiz de cor, hidrocor, giz de cera, etc).

1º passo- Com uma tesoura sem ponta oriente a criança a cortar o papel formando quadrados do mesmo tamanho; 2º passo - Peça que ela escreva em um dos papéis uma das letra do nome, e em outro papel faça um desenho ou escreva uma palavra que inicie com a mesma letra (pode ser objeto, fruta, meio de transporte, etc). E assim, sucessivamente, com as demais letras do nome próprio. O jogo da memória é um jogo bem simples, a ideia é encontrar os pares e para isso, a memória precisa estar boa. Na hora de jogar basta virar as peças de cabeça para baixo, misturar bem e pedir para a criança virar duas cartas. Uma carta tem que ser a letra do nome da criança e a outra carta tem que ser a palavra que inicia com a letra do nome. O vencedor é aquele que ficar com a maior quantidade de pares de cartas com a letra correspondente a inicial da palavra. O jogo da memória ajuda a estimular o raciocínio lógico e melhora a concentração, pode ajudar na inserção da criança na cultura do escrito e estimular a leitura.

EX.: Nome da criança: BRUNA

Palavra que começa com a letra B: bola

Palavra que começa com a letra R: rato

Palavra que começa com a letra U: uva

Palavra que começa com a letra N: neve

Palavra que começa com a letra A: avião



Fonte: <https://www.elo7.com.br/pdf-jogo-da-memoria-alfabeto-letra-inicial-i-arquivo-digital/dp/15BE5D5>

DICAS SOBRE “O QUÊ OBSERVAR E COMO REGISTRAR A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS EM CASA”

OBSERVAR

- A criança se envolveu durante a experiência? Demonstrou interesse?
- A criança fez alguma descoberta? Qual/quais?
- Como ela explorou os materiais? Fez perguntas durante as experiências?
- Quais dificuldades ela apresentou?

REGISTRAR

- O registro pode ser fotográfico, escrito ou oral (relatar para a escola o que percebeu, observou, acompanhando a criança a desenvolver as experiências)

